

Algumas vezes não compreendemos as atitudes de determinadas pessoas.

“Como alguém pode falar desse jeito?” - perguntamos indignados. “Como ele(a) pôde ter feito isso, meu Deus!” Ações ou omissões nos tiram do sério, até que nos lembremos de que nossa natureza pecaminosa (não a do outro) pode tudo; ela é a razão dos erros, falhas, limitações e pecados. **Romanos 3:21 a 24**

“Miserável homem que sou!”

Leiam o que o apóstolo Paulo fala em **Romanos 7:19 a 25**

Todas as vezes que nos assustarmos com atos graves, que outros cometem ou que nós mesmos produzimos, precisamos considerar nossa natureza corrompida pelo pecado. Ela é irreconciliável, separada, morta para Deus, precisa ir para a cruz, será extinta só quando deixarmos essa vida terrena!

É impressionante que o apóstolo Paulo, escritor de treze cartas da Bíblia, homem importantíssimo para o estabelecimento da Igreja em todo o mundo, confessa abertamente que carrega consigo um outro corpo, uma natureza pecaminosa e precisa vigiar o tempo todo. Você já se viu assim também; duas naturezas operando em uma mesma pessoa? “O bem que eu quero, esse eu não faço.”

Ninguém se torna imune aos erros e pecados depois que se converte. Todos nós continuamos sendo assediados pela carne e precisamos “tomar a cruz” conscientemente, todos os dias. **Lucas 14:27**

Tiago 5:16 | Colossenses 1:21 a 23 | Colossenses 3:5 |

Os problemas no mundo e as dificuldades encontradas em um casamento, no ambiente dos relacionamentos ou na própria alma, precisam ser vistos sob a ótica de contínua necessidade de:

1. Confissão
2. Arrependimento
3. Vida de santificação
4. Reparação e restituição

Jesus reuniu seus discípulos para a última ceia. Lavou os pés de cada um deles e declarou a Pedro, que resistia: “Se eu não te lavar, não tens parte comigo”. Precisamos da água da Palavra que nos limpa, nos purifica. Assim como nas estradas empoeiradas do Oriente, vamos acumulando sujeira nos pés e perdendo a condição de pureza e leveza no dia a dia. Sem perceber, nos enchemos do lixo do mundo, da carne e de influências malignas. É preciso parar diante de Jesus, de Seu Corpo, a Igreja, e buscar luz.

“Então, Pedro pediu ao Senhor: “não somente os pés, mas também as mãos e a cabeça.” **João 13:9**
Jesus lhe respondeu como dizendo: “não exagere, Pedro, seja moderado, sois limpos pela Palavra”.

O Senhor chama a impureza de “fermento”. Nos ensina que nossa realidade terrena é desafiadora, mas, o sangue do Cordeiro de Deus nos purifica. A vida de comunhão no Corpo, confessando uns aos outros, andando na luz, fortalecendo-nos na Palavra, gera vitória sobre o mundo, sobre o pecado, sobre a carne e sobre o diabo. Nos livra do fermento. **Marcos 8:15 | I Coríntios 5:7 | Gálatas 5:9 | I João 1:7**

Nosso alvo é sermos como Jesus; pão puro, sem fermento, livres do pecado. O sangue de Cristo nos garante isso. A comunhão com a Igreja e com a Palavra nos fortalece e o Diabo não tem legalidade sobre nossa vida. Nossa natureza pecaminosa vai para a Cruz! **I Coríntios 1:18 | Lucas 9:23 | Lucas 14:27**

Todas as vezes que virmos defeitos, em nós ou no próximo (sobretudo os da família), precisamos nos lembrar de que a razão dos pecados é a nossa natureza corrompida no Éden. Ela precisa ser tratada na Cruz de Cristo, em uma caminhada de luz e comunhão no Corpo de Jesus, a Igreja. **Mateus 6:12**